

# ONDAKA



## EDITORIAL

Pela primeira vez, o Ondaka traz 16 páginas nesta edição de Maio de 2003. Temos mais uma página de notícias, duas páginas de 'Ciências e Tecnologia' e uma página de 'passatempo'. Estamos muito orgulhosos por termos atingido este resultado. Lembramo-nos que ainda no início de 2002, o Ondaka tinha apenas 8 páginas. Este aumento de páginas foi possível devido o aumento de informações vindas dos grupos comunitários do Ondaka que querem ver publicadas.

No fundo deste desejo de escrever e publicar está um processo de alfabetização e conscientização nos bairros e aldeias.

Os grupos comunitários com os quais o Ondaka trabalha, estão todos activamente envolvidos em aulas de alfabetização que animam as pessoas a refletir, observar e escrever.

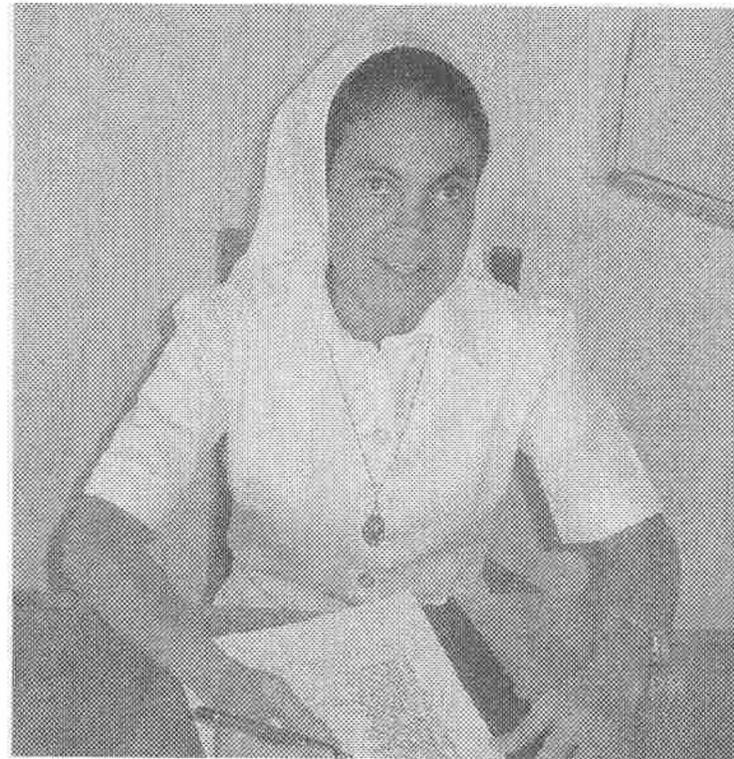
Nesta edição duas personalidades importantes falam da importância de alfabetização, no 'Rosto do mês' e na 'Entrevista'. Também na visita ao Katchiungo, a equipa do Ondaka foi confrontada por várias comunidades que mostraram a vontade e determinação de iniciar ou fortalecer a alfabetização nos seus bairros. Esta vontade da população dá confiança e prazer, mas também traz uma certa tristeza quando observamos que estas iniciativas recebem pouca assistência.

Ouvimos e sabemos que a construção da paz em Angola precisa da contribuição de todos, seja rico ou pobre, seja chefe ou doméstica. Sabemos também que as comunidades têm que criar as suas próprias iniciativas para tentarem resolver os seus problemas. Isso também é o caso da alfabetização nos bairros e nas aldeias.

Mas mesmo quando as comunidades tomam a iniciativa, mobilizam os seus próprios professores e procuram lugares para dar aulas, muitas vezes falta material escolar, livros de ensino, lápis para escrever e outras coisas. Por isso, gostaríamos mais uma vez dar um apelo ao governo, as igrejas, as ONGs e outros organismos a procurarem meios e caminhos para ajudar as iniciativas locais que visam aumentar o alfabetismo nas suas localidades. Um povo analfabeto, não consegue ajudar o governo a reconstruir o país, como um povo alfabetizado e educado. O saber ler e escrever é um dos pilares do desenvolvimento individual, da família e do país. Sem isso, o desenvolvimento de Angola será débil e a paz durável dificilmente será sustentada.

## Entrevista com a irmã Fany

Fany Maria Salinas Matamoros, madre da congregação Josefina em Angola desde 4 de Julho de 1997 e Directora da escola primária Vilaseca Esparga, situada no bairro da Aviação- Huambo.



## Neste Número

<b>Rosto do mês</b>	<b>2</b>
<b>Saúde em nossa casa</b>	<b>3</b>
<b>Entrevista com a irmã Fany</b>	<b>4 - 5</b>
<b>Notícias</b>	<b>6 - 10</b>
<b>Pesquisa e Provérbios</b>	<b>11</b>
<b>Ciência &amp; Tecnologia</b>	<b>12 - 13</b>
<b>Passatempo</b>	<b>14</b>
<b>Conto</b>	<b>15</b>
<b>Última Página</b>	<b>16</b>

## Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo  
Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081  
Email : dwhuambo@angonet.org

ONDACA é financiado pela Agência Canadana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

**Pedro Manuel Tchiyaya**

Sou natural de Mayela Ngumbe Kumbila, município do Londwimbali-Huambo, tenho 35 anos de idade, minha mãe é de profissão doméstica e meu pai é alfaiate. Com 5 anos de idade comecei a estudar na escola primária da Embala Kumbila onde estudei até a 1ª classe do ensino preparatório. Em 1976 a guerra fez com que abandonássemos a nossa aldeia em direcção as matas à procura de um refúgio.

Foram dois anos sem estudar, só em 1978 que fiz o 1º Nível na escola nº 1 do Londwimbali, posteriormente o 2º Nível no mesmo município.

Frequentei o 1º curso de alfabetizadores na comuna da Kumbila. Terminado o curso fui indicado pela comissão comunal de alfabetização para juntar processos e posterior ingresso na função pública. Isto aconteceu em 1985 na província do Huambo.

Trabalhei como alfabetizador e dinamizador pedagógico em prol da erradicação do analfabetismo no seio das massas no município do Lomduibali.

Em 1995 deixei o município e vim para a cidade do Huambo. Hospedei no bairro do Benfica, onde vivo até hoje.

Fiz a 7ª e a 8ª classe na escola de formação de adultos do Comércio. Assim olhei para o meu talento e aquilo que já fazia matriculei-me no Instituto Médio Normal de Educação no curso de História e Geografia. Finalizei o meu curso em 2001. Trabalho neste momento no Departamento Provincial da Educação de Adultos, na Secção de Alfabetização e pós-Alfabetização.

Não foi fácil a caminhada dos estudos porque enfrentei várias dificuldades. Os meus salários não chegavam nem para comprar fascículos, sacrifiquei o meu lar, a minha esposa Elisa Nanguève com 5 filhos, 4 sobrinhos e minha tia que não passavam de funji e lombi. A eles o meu muito obrigado Deus sobe me proteger no momento certo. Ainda tenho a lembrança do meu colega Agostinho Rufino de 47 anos, antigo amigo do meu pai que encorajou-me muito para continuar a estudar.

O meu apelo vai para aqueles que entram para o campo da intelectualidade que é necessário vontade e força pois é possível alcançar um objectivo se porventura mostrarmos interesse. As pessoas que alfabetizei, muitas delas hoje estão formadas e trabalham em prol ao desenvolvimento económico, social e político do nosso país.

Tenho muita confiança e admiração pelos alfabetizadores, porque nem todos são assalariados, mas estão a trabalhar contribuindo assim para o desenvolvimento do país ajudando ao próximo. Muitos são ajudados na vida. Os doentes têm a cura através dos médicos e numa operação cirúrgica o médico pode matar um por falha técnica. No processo educacional, um erro pedagógico mata muita gente. Queridos alfabetizadores, força e vontade para acabarmos com o analfabetismo nas nossas comunidades. Ajuda o seu amigo vizinho ensinando-o, a ler a escrever.

O sucesso da minha actividade profissional na área da alfabetização, depende de vocês e dos parceiros sociais.

Apelo à todas ONGs sediadas na província a tomarem um papel na luta contra o analfabetismo. Faço votos as organizações como UNICEF, GAC, DW e igrejas a continuarem com os seus trabalhos na erradicação do analfabetismo.

**Pedro Manuel Tchiyaya**

Ndacitiwa ko Ngumbe Kumbila, kocivanja co ko Londwimbali-Huambo, ndikwete akwi atatu kanyamo atālo, njali yange yukāyi ukwakulima kwenda njali yange yulume ukwakutonga. Eci ndakwata anyamo atālo ndafetika okutanga kosikola yo ko Mbala Kumbila, oko ndatangela ocisoko catete.

Vulima wohulukāyi ovita eceya akwi epandu vali lepandu, uyaki watukisika okusya ovambo vetu lokutilila vovisenge. Ndapita anyamo vavali satangele. Kulima wohulukāyi ovita eceya akwi epandu vali lecelālā, ndatangela kosikola letendelo lyatete ko Londwimbali, toke ndapitila vongave yavali.

Nda kalavo kelilongiso lyokulongisa akulu vendamba vo mbonge yo Kumbila. Eci elilongiso lyaco lyapwa ndalikiwa lasongwi velilongiso lyakulu, okwongotiya ovicapa vyange vulala wolonalāvayi kowiñi vulima wohulukāyi ovita eceya akwi ecelāla latālo volupale lwo Huambo. Ndatavaya ndulongisi wakulu vendamba vocimaho cokupa upeke pokati komanu vo ko civanja co Londwimbali.

Vulima wohulukāyi ovita eceya lakwi eceya latālo oco ndatunda ko civanja co ko Londwimbali lokwiya kulo ko Huambo. Ndasikilā kosanjala yo ko Benfica, oku ñasi toke etali.

Ndatangela ocisoko cepandu vali leci cecelāla ko sikola yitukwiwa hati "Formação de Adultos do Comércio". Noke ndakulihisa ongavelo yange kwenda eci ndalingale ale konyima candivetiya okulisonehisa kosikola yelilongiso lyalongisi yitukwiwa velimi lyoputu hati "Instituto Normal de Educação" velilongiso lyasapulo kwenda vokukonomwisa ndomo olwali lukasi "História e Geografia". Ndamala ocisoko eci vulima wolohulukāyi vivali lamosi. Cilo nalāvaya kocimuka catyamela kelilongiso lyakulu mulo vo Huambo.

Ungende welilongiso kawalelukile, ndakwata akatanga añi añi. Olonima vyange kavatelāle okulanda alivulu, cakisa ukwacisola cange Elisa Nanguève lomāla vatālo, ovimumba vikwāla kwenda pahāyi yange okupita teke leteke pokaputa lolombi. Kokwavo ngeca olopandu, momo Suku wanditeywila potembo yasesamela. Sivalako okusokolola ekamba lyange kupange Agostinho Rufino ukwanyamo akwi akwāla lepandu vali, ekamba lyosimbu lyapapayi yange, ovo vandikolisa okwamako lelilongiso.

Elaleko lyange liloña kwavana vañila ndopo vocila cukulihiso, ndivayongwila ombili kwenda ongusu, momo nda oyongola cimwe ocitelisa nda okwete ombili. Ava ndalongisa valwa etali vakasi kovisoko vinene kwenda vatalavaya locimaho cokunena epongoloko vekalo lyofeka yetu.

Ndikomohā calwa alongisi vakulu, momo vamwe kavafetiwa pole vakasi lokutalavaya vokutumbulula ofeka yetu kwenda okukwatisa vakwetu.

Komwenyo valwa vakwatisiwa. Olombeyi visanga esaku pokati kovimbanda, pole pokusakula olonjanja vyalwa okuti uloña vuliponya noke pasupuka olofa. Ko nepa yelilongiso, okulweya kuponda omanu valwa vomwenyo. Alongisi wasoliwi, kwatiko longusu lombili oco twimule upeke vovambo vetu. Kwatisa u olisungwe laye, okulongisa okutanga kwenda okusoneha. Okwamako lovopange vange konepa yelilongiso kakulu, catamba ño kokwene uloñwatisi kovopange vohenda.

Ndilalekavo asokiyo vosi kavatyamelele kuvyali wofeka, vakasi volupale lulo, okukwata ocikele kuyaki wokupa upeke. Ndipandulavo asokiyo ndeci UNICEF, GAC, DW kwenda atavo okuti vamameko lupange wavo wokupa upeke pokati komanu.

## Saúde em nossa casa

### Doença da mulher

ÚTERO; CANCRO; TUMOR; RETROVERSÃO;  
PROLAPSO; FIBROMA; PÓLIPO; QUISTO

Regras de Higiene Gerais. Cura de Frutos.

2 ou 3 Banhos naturais.

4 Cataplasmas de Argila no baixo-ventre.

Irrigações e tampões de água argila.

Argila por via bucal.

MENSTRUAÇÕES IRREGULARES, VAGINITE, VULVITE;  
METRITE (inflamação dos órgãos genitais);  
SALPINGITE; MENOPAUSA;; PERDAS

1 ou, se possível, 2 Banhos naturais por dia.

1 Cataplasma de argila no baixo-ventre, de manhã e à noite.

Irrigações e tampões de água argilosa. Argila por via bucal. Cura de frutos.

SEIOS: TUMORES; CAROÇOS; INCHAÇOS; MAMITE;  
GRETAS; LINFANGITE

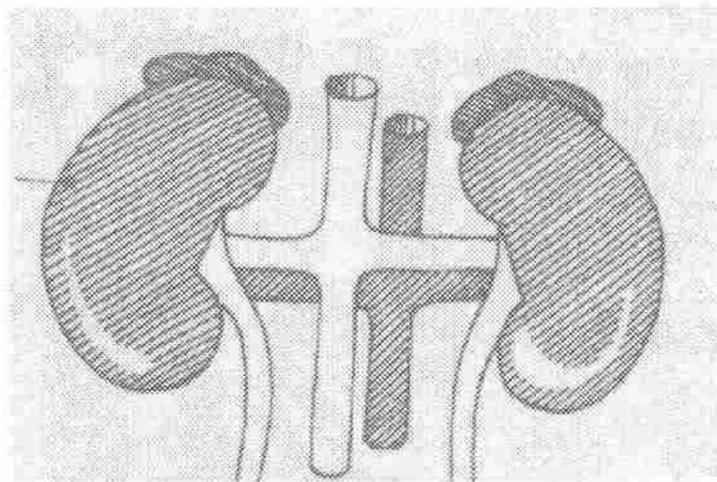
Regras Gerais de Higiene.

Cataplasmas de Argila sobre o seio, o mais repetidamente possível, assim como no baixo-ventre.

1 ou 2 banhos naturais. Cura de frutas.

### RINS

As doenças dos rins são geralmente devidas a uma natureza defeituosa do sangue e, ao abuso de



medicamentos, absorvidos para tratar doenças antigas. Os medicamentos são o mais temíveis inimigo do estômago e dos rins, que se congestionam, daí derivando o mau funcionamento, o aumento de intoxicação e progressão das doenças da bexiga.

Litíase (cálculos dos rins, pedra, gravela, areias); cólicas Nefríticas (dores renais)

Dieta enquanto durar a crise. Tomar apenas limonadas quentes, sem açúcar. Cataplasma sobre todo abdómen e os rins, alternadas e renovadas. Banho completo

temperado com clister de água morna e azeite. Terminada a crise, aplicar cataplasma de argila nos rins e fazer fricções.

Pielonefrite (inflamação aguda dos rins); Nefrite (inflamação dos rins, aguda ou crónica); Albuminúria (presença de albumina nas urinas); Uremia (ureia); tuberculose renal; Diabetes; Ptose renal (rim descaído)

Depois de ter desembaraçado o intestino, ajudar os rins a desintoxicarem-se, por meio de Cataplasmas quentes de Sêneas e cebolas ou folhas de couve, alternadas com Cataplasma de argila, frias. Se for necessário, fricções nos rins.

Regras gerais de Higiene natural. Beber muita limonada quentes, Sumo de Cenoura, Tisanas. Sendo preciso dar clisteres. Banhos naturais sempre que for possível e banhos de ar e de sol. Excluir da alimentação: sal, especiarias, leite, açúcar e toda a carne. Guiar-se pelas nossas brochuras Ureia e Diabetes.

Tirado do livro: A Arte de se curar a si próprio.

### Medicamento: tabaibo

#### Tosse convulsa

Modo de preparação:

Corta-se ao meio da folha, mete-se açúcar e depois põe-se a escorrer num recipiente, dá-se o próprio líquido à criança 1 colher de chá 3 vezes por dia para crianças de 1 a 2 anos de idade.

De 2 a 5 anos de idade dá-se 1 colher das de sopa 3 vezes por dia.



Enviado pelo grupo Nova Estrela

## Entrevista com a irmã Fany

Fany Maria Salinas Matamoros sou madre da congregação Josefina e Directora da escola primária Vilaseca Esparga situada no bairro da Aviação - Huambo. Cheguei em Angola no dia 4 de Julho de 1997 e aqui no Huambo dia 30 do mesmo mês. Sou madre há 27 anos, ingressei com 16 anos, fiz os primeiros votos à primeira confissão em 1976. A nível do mundo a minha congregação é composta por mais de 1000 madres Josefinas, em Angola são apenas três, todas localizadas no Huambo.

### O - Quantos alunos estão matriculados este ano na sua escola?

F - Tenho matriculado mais de 350 crianças e mais de 200 alunos adultos de alfabetização. A escola tem 11 professores do ensino regular, dos quais 8 são pagos pelo Ministério da Educação e 3 não pertencem ao Ministério, aguardando que chegue o número de agente, mas a nossa congregação dá qualquer subsídio.

Neste ano enquadrámos no nosso ensino o segundo nível, pois que é uma benção para esta comunidade embora não foi possível satisfazer todos alunos necessitados.

No pátio da escola existe três Jangos construídos pela DW, e neles funciona a componente de alfabetização com 4 turmas organizadas por um grupo comunitário apoiado pela DW uma organização não governamental.

### O - Que dificuldades encontram no campo de Educação?

F - Poucas, porque temos um efectivo muito responsável. Quanto ao material escolar, o Unicef dá-nos o material escolar, enquanto que o governo nos deu apoio de carteiras para uma única turma da 5ª classe que temos aqui. Nós sabemos que o governo tem projecto de construção de escolas e gostaríamos que isso acontecesse mais cedo possível.

### O - Concretamente qual é a vossa actividade?

F - Dedicamo-nos à assistência social, no campo de nutrição e educação. No campo de nutrição temos assistência do PAM para 200 crianças, um programa que vai terminar este mês. Mas, se depois do mês de Maio o PAM renovar o contrato, será a nossa maior alegria porque o índice de desnutrição continuava a manifestar-se

no seio das crianças.

Minha ambição foi sempre de trabalhar com os mais pobres. Este é o objectivo que justifica a minha presença em Angola.

### O - Qual é a primeira impressão que teve de Angola?

F - Eu pensava que este povo não tinha evangelização, mas quando cheguei notei que este povo já tinha o evangelho. E assim passei a me dedicar completamente a ajudar as crianças, para mim à elas chamo meu amor e

elas respondem irmã, isto significa expressão de amor. Foi difícil fazer este trabalho, porque de princípio quando cheguei não tínhamos as condições adequadas para desenvolver este trabalho.

Não tínhamos escola e as crianças também precisaram de um apoio no campo da saúde e nutrição. Agora foram criadas as mínimas condições para podermos ensinar. Primeiro fomos apoiados pela ADPP e agora pelo Unicef, Save the Children e DW. O Unicef nos tem dado material escolar e a DW construiu as escolas e os onjangos. A Save the Children tem dado apoio de bolachas do tipo BP5.

No campo de nutrição no início trabalhávamos com crianças com menos de 8 anos, mas com a melhoria da situação económica na província, temos estado a trabalhar apenas com

crianças menores de 5 anos conforme está no programa estipulado pelo PAM de apoio à crianças com risco de má nutrição. Consideramos em média 300 crianças, mas também temos dado apoio em algumas crianças necessitadas que correm o risco de má nutrição.

### O - O atendimento tem sido geral?

F - Antigamente atendíamos crianças de bairros vizinhos, mas agora atendemos apenas crianças deste bairro. As crianças chegam de manhã cedo, tomam o pequeno-almoço e depois vão para os onjangos, onde são distribuídas por idades e recebem instruções elementares de acordo a sua idade. Também têm direito ao almoço.



**O - O que se exige das crianças?**

F - Nós temos exigido a cada uma delas trazer uma lenha, para confeccionar os alimentos.

**O - Que tipo de refeições dão as crianças?**

F - Temos dado no pequeno-almoço papa de soja e bolachas, e para o almoço funje com feijão.

**O - Segundo a avaliação feita por vós existe muita criança ainda necessitada?**

F - O número reduziu em relação aos outros anos, mas neste bairro por ser muito pobre ainda existe crianças carentes.

**O - Porque considera bairro pobre?**

F - O motivo é que existe muita ignorância. Há muita gente analfabeta, na sua maioria dedica-se ao trabalho do campo, e dele não conseguem recolher o suficiente para sustentar a família, porque trabalham em parcelas pequenas.

**O - Além do apoio nutricional e educacional, têm dado outro apoio para o combate a pobreza?**

F - Temos feito palestras com os encarregados das crianças que vêm aqui incentivando-as no trabalho do campo. O mais importante é o combate do analfabetismo, alegro-me bastante ver muitas pessoas em idade avançada a assistir as aulas de alfabetização. Isto vai facilitar as famílias saírem da ignorância. Eu faço parte da Comissão da Justiça e Paz da Arquidiocese do Huambo, temos traçado um projecto para assistir as pessoas mais necessitadas. Recebemos a tempo uma doação da primeira-dama de Portugal canalizada pela Comissão Central da Justiça e Paz em Luanda.

Para a província do Huambo recebemos produtos como: açúcar, arroz, sal, massa, sabão, roupa e calçados, que serão distribuídos em três aldeias do município do Longonjo.

A nossa congregação tem muita vontade de ajudar, mas ela nasceu no México e fica no distrito Federal México-Latino Americano. São 24 horas de viagem de voo até em Angola. Assim torna-se muito difícil termos apoio regular.

Nós temos um programa da nossa congregação, em cada três anos voltamos para o nosso país. Mas eu estou em Angola há mais de 6 anos. Se a minha saúde permitir, ficarei por mais tempo e acredito, que muito farei para este povo.

**O - Este apoio será contínuo?**

F - Depende, porque esta doação foi partilhada com a província de Luanda e Huambo sendo fruto da campanha que a Comissão de Justiça e Paz fez.

**O - Qual é a sua maior ambição nesta província?**

F - Minha maior ambição é ver esta escola ampliada com mais números de salas de aulas. Porque temos apenas quatro salas de aulas e um bloco administrativo.

Pretendemos no futuro termos uma biblioteca para consulta de professores e alunos, porque com os livros se aprende muito. Mas a nossa maior aposta está na literatura infantil.

**O - Têm alguma fonte que pode vos fornecer livros?**

F - É grande dificuldade para nós, já temos a sala preparada, mas livros não temos. Em primeiro lugar os livros são muito caros, o meu maior apelo é dirigido às instituições que têm possibilidades, em particular o governo para nos ajudarem a concretizar os nossos sonhos.

As crianças do Huambo gostam de ler muito, eu tenho esta experiência. O Ministério da Educação tem dado livros para os nossos alunos, mas nós não deixamos os alunos levarem para as suas casas e notamos que, o maior prazer de todos é de levar os livros para casa.

Peço aos escritores, que não parem de o fazer para ajudar estas pessoas martirizadas pela guerra.

**O - Que avaliação faz ao povo do Huambo?**

F - Vejo muita diferença no semblante das pessoas. O que não se registava no tempo de conflitos.

Este povo é muito trabalhador, ele luta para superar as dificuldades, estando sempre em movimento buscando algo para a sua sobrevivência.

Com a paz em Angola este povo fará o melhor.

**O - Na sua maneira de ver quem mais trabalha, mulheres ou homens?**

F - Na minha análise, acho que as mulheres trabalham muito mais em relação aos homens, porque quando eu saúdo os homens, pela mão sinto que eles têm as mãos suaves, enquanto que as mulheres estão com as mãos duras, o que significa trabalho forçado que elas fazem no quotidiano.

**O - Porque é que os homens trabalham menos em relação as mulheres?**

F - Geralmente uma mãe não consegue deixar seu filho sem comer, ela faz o que poder durante o dia para os seus filhos e até ao seu marido para não ficarem à fome. A outra coisa que eu observo neste bairro da Aviação é que existe muita poligamia. Os pais, pelas condições de vida que levam, não conseguem apoiar os seus filhos devidamente e esta situação obriga a mãe fazer das tripas ao coração, procurar condições de vida para a família.

Os filhos resultante da poligamia nem sempre são felizes. Eu tenho prova disso. Esses não correspondem bem na escola. O que se passa é que o filho quando se aperceber que o seu pai arranjou outra mulher fica revoltoso, entra em crise e não consegue assimilar como devia ser.

Com o processo de formações e informações esses indivíduos polígamos podem mudar, mas eu acho que é um costume deste povo.

### Cavalo desenterrado é comido

Senhor Paulo residente no bairro do Calundo, tinha alguns cavalos, que por pouca sorte um desses morreu no seu curral por motivo de doença. Paulo muito triste enterrou o seu animal. A noitinha dois senhores foram desenterrar aquele animal e venderam a carne aos vendedores das lanchonetes daquele bairro. O grupo Nova estrela, apela a todas as comunidades em particular aos moradores dos arredores do grande mercado do Huambo terem o máximo cuidado ao comerem aperitivos nas lanchonetes.



### Okavalo kalembulwiwa kaliwa

Ulume londuko Paulo nungambo yo ko sanjala yoko Kalundo, wakala lo lokavalu vimwe, omo lyo sande yitito pokati kavyo pafa yimwe omo lya veyi kakwakulihwile. Lesumwo lyalwa wakakenda.

Koviteketeke alume vamwe vavli vakalembululapo, noke vasāsela ositu yaco kolondandisi vyo po vitumālo valandasa ovilyalya kwenda ovinywānywā vyo sanjala oyo. Ocimuka londuko Nova Estrela yilungula omanu vosi capyāla enene kolonungambo vikasi ocipepi locitanda cavelapo vo Huambo, oco vakwate unate eci valya ositu pocitanda.

Enviado pelo grupo Nova Estrela

### Relações sexuais matam uma adolescente

Morreu uma jovem de 15 anos de idade quando fazia relações sexuais com um comerciante do mercado do S. João, ambos moradores da Canata.

Os vizinhos que encontraram a jovem morta no quarto completamente nua, acham que ela morreu por abuso excessivo de relações sexuais. O moço ao ser interrogado pela polícia, declarou que ele e a moça tomaram fortex. Avançou ainda que deixou a mesma em vida, quando foi ao mercado.

O moço teve de custear todas as despesas do óbito e neste momento encontra-se sob custódia da justiça.

### Pokulinga ocisola ufeko wasanga olofa

Umwe umalehe wasanga olofa pokulinga ocisola layumwe ndandisi yo pocitanda co ko S.João, vosi yavo olonungambo vyo kosanjala yo ko Kanata.

Omo valisungwile olonjo eci vasanga etimba lyumalehe u ndeti vohondo pole okasi epolōla, ovo vasima hati mbi pokulinga ocisola vapitahāsa onjongo yu atula omwenyo.



Ukwenje eci pokukonomwisiwa la kwenje velombe, eye walombolola hati, kavali kavo vanywā olomema vinena ongsu yalwa 'fortex'. Handi wamisako londaka hati eci atunda vohondo okwenda pocitanda handi wosya lomwenyo.

Cakisa ukwenje okufeta apese vosi vapita ponambi, pole cilo osangiwa vokayike.

Enviado pelo grupo do Vilinga

### Militar atinge o bebé com um ferro

Um militar das FAA bateu com um ferro na cabeça de seu filho. O facto deu-se quando este tentava espancar a sua esposa com o ferro por esta ter reclamado uma parte dos salários de seu marido que acabava de receber naquele dia.

Mas em vez do ferro atingir na cabeça da mãe, infelizmente bateu na cabeça do bebé que estava no colo.



O cunhado do marido ao tentar intervir no assunto, o marido disse: "Quem trabalha sou eu, ninguém deve reclamar do meu salário e se continuares, vou à Unidade,

a busca dum arma e verás o que te vai acontecer". Enquanto a esposa levava o bebé ao posto de saúde, o marido meteu-se em fuga para um lugar incerto. Os moradores do bairro dos antigos combatentes e veteranos de guerra "Kilombo" condenam esta atitude e apelam aos casais a resolverem os problemas de uma forma pacífica.

### Eswalali lyalemehã omolã lutale

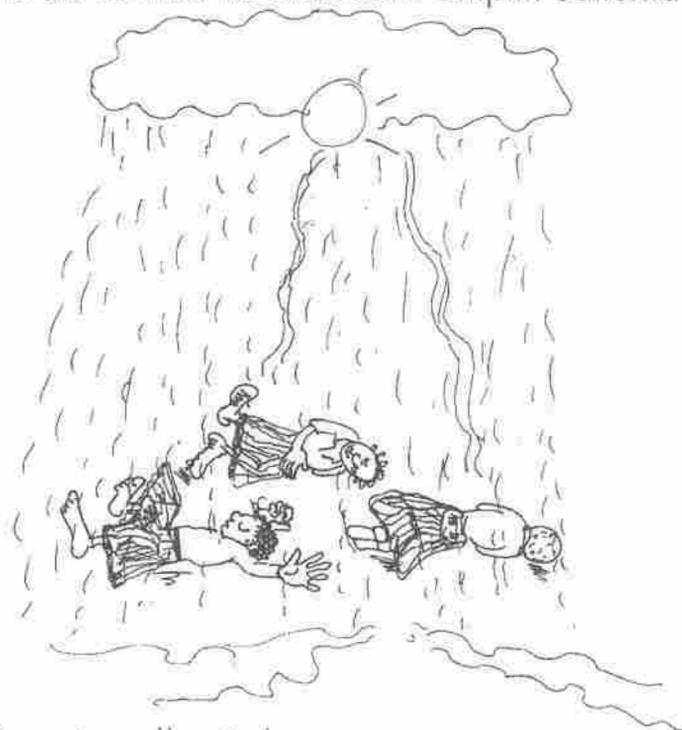
Umwe ukwenje wovita, waveta lutale vutwe womõla wahe. Ocilunga capita eci eye asima okuveta ukāyi wahe lutale eci akala okuhoya onepa yo lombongo ulume atambula eteke olyo. Pole utale osimbu nda waveta vutwe vukāyi, londyangu waveta vutwe womõla wopeka lya njali. Nawa yomunu eci aseteka okulemelã, ulume hati: "Otalavaya ame, lomwe hakahoye kolonima vyange, nda wamasako ngenda ko civili, opa uta noke ocilimwila. Osimbu njali alupukila kombutika lomõla, ulume konjo waciliwayela amela okuloña oku kakwakulihwile. Olonungambo vyo ko "Antigos combatentes e Veterãneos de guerra" ko Kilombo, vapisa elinga eli kwenda valemela olohweli okwenda lokutetulula ciwa ovitangi.

Enviado pelo grupo do Kilombo

### Trovoada mata três crianças

O fim das chuvas fez três vítimas. Isto aconteceu quando três irmãs encontravam-se na pracinha a venderem os sambapitos, foram violentamente abatidas pela trovoada.

As mesmas eram todas irmãs, filhas de uma família na comuna do Sambo na aldeia de Chipili. Salienta-se que



a irmã mais velha tinha o casamento marcado para o mês de Junho. "Isto é obra de Satanás e dos invejosos" comentavam os moradores.

### Ocikelu caponda omãla vatatu

Okuca kwombela kwaponda omãla vatatu. Cosi capita eci omãla ava vakala pocitanda okulandisa olosambapitu, vepuluki lyaco vavetiwa lo cikelu co mbela. Vosi yavo vakala olomanji, lye pata lisangiwa ko Sambo kimbo lyo Chipili. Cokulombolola okuti kota lyaco nda wakwela vosāyi ya

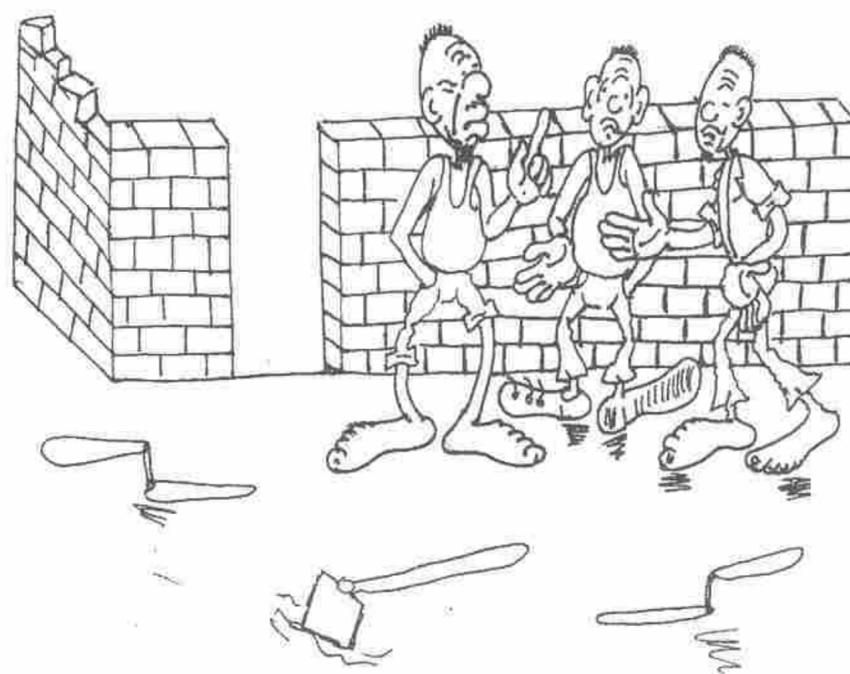
kanyenye. "Eci upange we lyapu kwenda vakwanya" evi olondaka vyo lonungambo.

Enviado pelo grupo do Sambo

### Não viole os direitos humanos

Os trabalhadores da obra de uma escola a ser construída no bairro da Santa Teresa ficaram frustrados quando o seu empreiteiro não lhes permitiu gozar a sagrada festa de Páscoa.

Segundo alguns trabalhadores, isto aconteceu porque as obras estão bastante atrasadas. A comunidade da Santa Teresa e em particular o grupo de Publicação Comunitária apela aos trabalhadores terem coragem e firmeza na resolução de problemas de género do que reclamar por de trás. Também apelam aos patrões a respeitarem os feriados nacionais excepto se houver um acordo com os trabalhadores.



### Ukateye ocihandeleko cowiñi

Olonalavayi vyo citumãlo cimwe ce lilongiso ci kasi okutungiwa ko Santa Teresa vyakala vesumwo eci mitavaso yovopange vaco, avasapwila hati ke teke lyo cipito co páscoa akuli epuluyuko ndomo vamwe vacilombolola, hati momo okuti ovopange kavameleko. Owiñi wo ko Santa Teresa, capyãla enene wo cimuka ca sapulo kowiñi wimba olwiya kolonalavāyi okuti, vakwata epandi lutõyi kokupotolola ovitangi ndevi hambu okuvangwila potwavindi. Lacovo vapinga kasongwi oco vasumbile apuluyuko vofeka hambu nda kwatayiwa ocicapa co navo lo lonalavāyi.

Enviado pelo grupo da Santa Teresa

### Não vire hetossena em plena cidade

Tombou um carro no pleno coração da cidade ao fazer a rotunda Deolinda Rodrigues, que dá para a Avenida da Independência. O camião transportava mercadoria do PAM. Informamos que houve danos materiais e humanos tendo resultado a morte imediata do ajudante.

Os observadores apontam o excesso de velocidade como causa do acidente.

Enquanto um vira com o camião, o outro com uma motorizada CBR matou um funcionário do Clube Atlético do Petro. Amândio, vítima vinha na sua motorizada Yamaha 50 junto ao cruzamento da Sistec, onde cruzou com a CBR numa velocidade fora de ser. Os tripulantes da CBR encontram-se sob cuidados médicos enquanto Amândio foi enterrado no Domingo dia 18 de Maio.



### Ukalinge ukweselula volupale

Kwaviluka ocendelo cimwe vo kati kutima wo lupale pocila vatukula, Deolinda Rodrigues okwila ko kololo Avenida da Independência. Ombinete yambatele ovilyalya vyo PAM. Ceya eci okuti kwapita epese lycendelo kwenda ovimwenyo, kwenje kwasupuka olofa vya ñwatisi. Omanu vacimōla valombolola hati, ocilunga capita momo lyolupesi walwa.

Osimbu ombinete yaviluka umwe lo moto lo ndimbu CBR waponda onalavāyi yo ko Petro. Amândio watula omwenyo eci akala okwendela ko Yamaha 50, poku ñwalela po Sistec, eye wañwalehela lo CBR volupesi vumwe kawalamwiwa. Vandisa o CBR vasangiwa vombutika yu hayele okutatiwa, osimbu Amândio akendiwa calumingo veteke lyekwi le celālā.

Enviado pelo grupo do Vilinga

### Mulher abandona marido pobre

Dona Laurinda de 44 anos de idade, abandonou seu marido Martinho em Novembro de 2000 por motivo da pobreza. Partiu para Luanda ao encontro de seus irmãos dos quais ela achava que possuíam bens. Infelizmente quando chegou em Luanda, não encontrou as condições que ela previa.

A alegria do irmão por onde ela tinha se hospedado só foi de três dias. A esposa dele logo disse a sua cunhada para que começasse a zungar na rua, porque a vida de Luanda tudo é comprar.

Laurinda não conseguiu adaptar-se a essa vida, preferiu então arranjar um amigo que lhe dava algumas moedas por semana. A vida complicou-se cada dia. Resolveu então regressar ao Huambo. Encontrou seu marido com uma outra mulher, ela conversou com seu marido para que

voltasse para casa. O marido informou-lhe que não queria mais dela, porque antes dizia que era pobre. Ela procurou algumas mais velhas que lhe orientaram arranjar uma panela que ela usava, raspar todo lixo preto, com uma folha de aboboreira e outra folha de uma planta "elimbwi" e colocar debaixo da porta. Dias depois partiu para Belo Horizonte e esqueceu-se de levar as suas mixórdias.

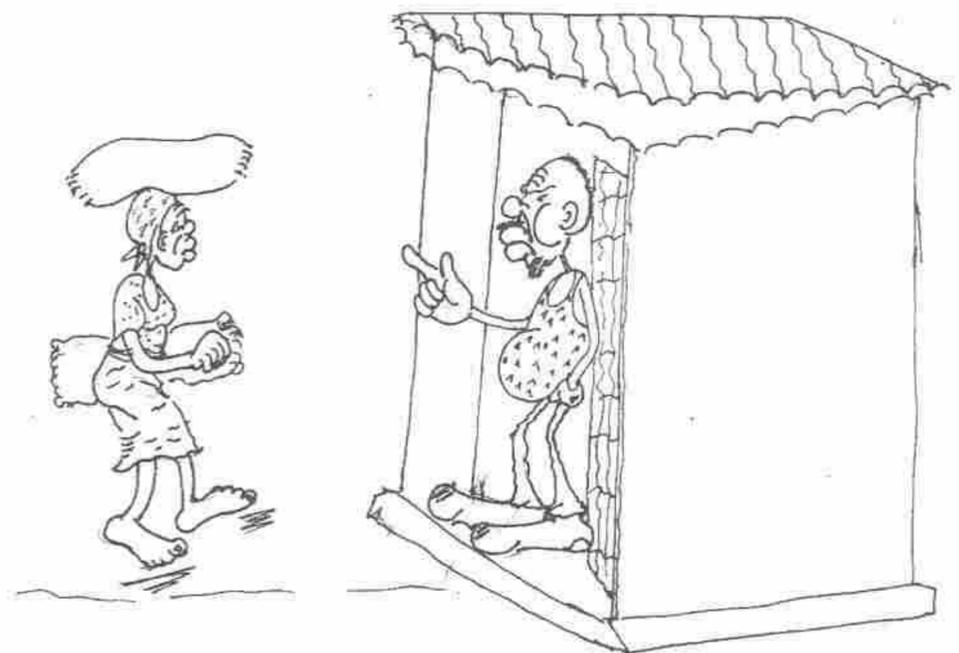
O proprietário da casa quando foi para ver as condições de sua casa admirou-se bastante ao encontrar tais mixórdias e perguntou a dona Laurinda o efeito de tais iguarias, e de onde tinha adquirido. Esta explicou que queria seu marido de volta.

### Ukāyi osyapo ulume osuke

Njali Laurinda ukwalima vasoka akwi akwāla la kwāla wasyapo ulume waye Martinho ko sāyi ya Kuvala Kwapupulu ku lima wolohulukāyi vivali omo lyu suke.

Eye wanda toke ko Luanda ku vamume vaye asima okuti vakwete uhwasi. Ohali yeyi okuti eci apitila ko Luanda kasiñile eci asimile.

Esanju lyavamanji lyakala ño pokati koloneke vitatu. Ukāyi waye wasapwila nawa yaye okuti oco afetike okulandisa volokololo, momo omwenyo wo ko Luanda cosi okulanda. Laurinda kacitelele okulandisa volokololo noke wanolapo okuvanja limwe ekamba lyowihahapo kamwe okalopalata. Omwenyo walikatanga eteke olyo eteke, wasokolola



okutyukila ko Huambo, eci apitila wasanga okuti ulume waye wakwela ukāyi wakwavo, noke wawangula lulume waye nda okuti otyukila vali vonjo yaye. Ulume hati ame su ku yongola vali, momo wamopele hati ndisuke.

Noke eye wasandiliya yumwe makulu wolombolwila okuti nda oyongola ulume, kunga kombya eliño lyaco, noke kwata vemela lyo lumbi wo mutu kumosi le limbwi, noke kapa puvelo wonjo. Noke eye pokati koloneke vyaco wanda toke ko Belo Horizonte, wavalako okwambata yikokoti vyaco. Mwele ukwanjo eci anda okukavanja ndomo onjo yikasi, wakomohā yu akapulile Laurinda esilivilo lyo vina vyaco kwenda apa avyupa, eye walombolola hati ndiyongola ulume wange.

Enviado pelo grupo do Vilinga

### Já não sei o que faço

Pedro Chikulia, residente no bairro do Ukwakamba no km 25, era evangelista da igreja, e resolveu mudar de bairro, porque os seus filhos ficavam muito doente e até chegar a morte.

Então resolveu levar a sua família e mudou para o Huambo no bairro do S. Pedro. Depois de alguns dias morreu um

dos filhos. "Agora já não sei o que matou meu filho". Pensava que era no Km25 onde tinha feiticeiros; e já mudei para evitar a morte dos meus filhos," lamentava Chikulia quando explicava aos amigos o motivo da morte.

Chikulia e a esposa resolveram ir ao Quimbandeiro para saberem da causa da morte. O Quimbandeiro explicou ao casal que os feiticeiros eram seus amigos próximos. Chikulia ouvindo isso preferiu deixar a igreja.



### Sikwete vali eci ndinga

Pedro Cikulia, nungambo yo kimbo Ukwakamba ko KM25 wakala usongwi wonembele, omo lyokuvela kwalwa kwomāla kwenda okufa, wasokolola okwilukila ko Huambo, yu cokisika okwambata epata lyaye lyosi okwilukila kosanjala yo S. Pedro. Pokati koloneke vimwe ceya okuti umwe pokati komāla wavela toke atula omwenyo. Wacipopya Cikulia, eci akala okusapwilako akamba vaye omo lyo lofa vyomōla.

Cikulia kwenda ukwanjo yaye vanda toke ku cimbanda okukulihisa eci cakoka olofa. Cimbanda walombolola kepata olyo okuti akamba vove ovo valova. Cikulia okuciyeva onembele wayisyapo.

Enviado pelo grupo do Km25

### Almofariz mata um homem

Os dois amigos Paulo Luciano e Eugênio Salesso ambos moradores da Etunda entraram em socos quando assistiam o óbito de um amigo no bairro. Paulo teve que fugir os socos de Eugênio.

Eugênio descontente com a fuga do amigo começou a persegui-lo até que encontrou apenas o irmão do Paulo. Logo pegou num almofariz e deu-lhe na cabeça.

Eurico Candimba foi imediatamente levado para o hospital, mas nem sequer foi a tempo de receber assistência e acabou por morrer.

Neste preciso momento o assassino está a contas com a justiça.

### Ocine ciponda ulume

Akamba vavali Paulo Luciano kwenda Eugênio Salesso vosi yavo olonungambo vyo ke Etunda valiveta eci vakala ponambi yimwe ye kamba. Paulo omo lyolonuku vyalwa akala lokutambula, co kisika okutila.

Eugênio lonyeño, momo ekamba lyatila lokukwamako wasanga, ño manja a Paulo, noke wakwata vocine yu oveta vutwe. Eurico Kandimba wambatiwa lonjanga yalwa kombutika yu hayele, pole kakwatele epopelo, momo aco atula omwenyo.

Waponda cilo osangiwa kakwenje velombe vokamenga.



Enviado pelo grupo do Losambo

### Cloroquina continua a vitimar mulheres

Dois casais celebraram o casamento no mesmo dia, no bairro do Losambo nos anos passados.

Depois dos dois casais terem cada um dois filhos, um dos casais, a mulher abandonou o seu marido e foi viver com sua mãe que também abandonou o seu marido. No outro lar, o marido também deixou sua esposa e juntou-se com esta que deixou seu marido e assim formaram novo lar. Neste último lar desfeito a mulher entendeu ir a Benguela



viver com seus parentes evitando troças de sua rival. Depois de muitos meses, o homem cheio de saudades, viajou para Benguela para ir buscar a casada. Quando

chegaram no Huambo, no bairro do Losambo, a segunda mulher sentiu-se muito mal, uma semana antes da páscoa pegou em trinta comprimidos de cloroquina, e alguns centilitros de gasóleo, ingeriu e depois de alguns minutos morreu.

### O cloroquina lopo yitongeka okuponda akāyi

Apata vavali vapitisa ovovala vavo veteke limwamwe, ko sanjala yo ko Lossambo kalima vapita.

Apata ava, pokati kavo eci vakacita epata lepata omāla vavali, umwe wasyapo ulume waye wanda konjo ya yina yaye. Olohwele evi vvasulako ukāyi wasima okwenda ko Mbaka okukakala lepata lyaye okufila apopyo vasepakāyi. Eci pakapita olosāyi vyalwa, ulume longeva yalwa, wanda toke ko Mbaka okukopa ukāyi waye. Eci vatyuka ko Huambo, ko sanjala yo ko Losambo ukāyi wavali kalyosungulukile ekalo lyaco, kwenje kosemana yelavoko lyo páscoa, wanywa akwi atatu kolombunje vyo cloroquina kwenda atosi o gasóleo, kwenje wasanga olofa.

Enviado pelo grupo do Losambo

### O mandrião rapaz

O mandrião rapaz que havia assaltado a residência do cidadão José Pataca entre os dias 11 de Março e 13 de Abril deste ano foi apanhado na quinta-feira, 22 de Maio de 2003, pelas 10 horas, no mercado de São Pedro.

Afinal de contas ele não se chama João conforme os dados da notícia do 'Ondaka' de Março de 2003, nº 22, página 9.

A sua verdadeira identificação é Fernando Chipuli, natural do Bié e com 17 anos de idade. Neste momento o rapaz está em conta com a justiça. Tem muita razão



o ditado popular que diz: "Montanha com outra montanha jamais se encontram, mas pessoas com pessoas há sempre hipótese de se encontrarem, tarde ou cedo".

### Ocingumba cu kwenje

Ocingumba cu kwenje catuswile onjo ya ñala José Pataca, voloneke vye kwi lamosi vosāyi ya Cinwike kwenda veteke lye kwi latatu vosāyi ya Kupupu vulima vulo, cakwatiwa votālo veteke lyakwi avalali lavalali vosāyi ya Kupemba vulima wolohulukāyi vivalali latatu, kelivala lye kwi, pocitanda co po São Pedro.

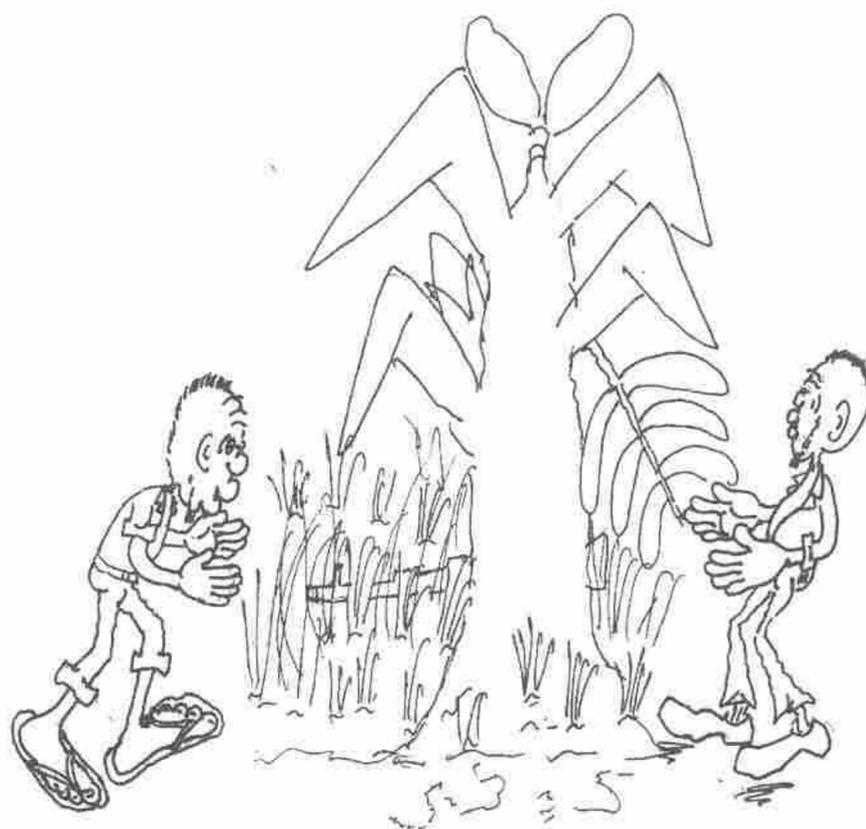
Pwāyi onduko yaye hayeko João, ndomo calombolwiwa vo "Ondaka" letendelo lyakwi avalali lavalali kosāyi ya Cinwike vulima wolohulukāyi vivalali latatu kemela lyeceya. Onduko yaye yocili eye Fernando Chipuli, nyitiwe yo ko Bié, okwete eci casoka ekwi lyanyamo kanyamo epandu vali. Vepuluvi eli ukwenje osangiwa vo kayike.

Likwete esunga esapulo lilombolola hati: "Omunda lomunda kayilisangi, pole omunu lomunu cilisanga."

Enviado pelo grupo do Samacau

### Arma escondida

No bairro da Bomba-alta, encontrou-se uma arma de marca AKM escondida e protegida numa bananeira. Desconhece-se o proprietário. A população e os seus líderes encaminharam-na a policia.



A comunidade daquele bairro pede no entanto que todos portadores de armas tenham em mente que com a paz, as armas têm um lugar definido.

### Uta waselekiwa

Kosanjala yo ko Bomba -Alta Kwasangiwa uta vumwe londimbu AKM waselekiwa pokati kocikulā cimwe cahondyo. Mwele yaco kakulihiwile. Owiñi kwenda asongwi vaca ocitangi caco kakwenje velombe. Vaca vo ukulihiso okuti alume vosi vakwete ovota vasokolole okuti lombembwa ovota vakwete ocitumālo casesamela.

Enviado pelo grupo do Vilinga

## Ideias de crianças e jovens sobre a paz

Realizou-se uma pesquisa para o manual de construção de paz nas zonas periféricas do Huambo, mas no município do Katchiungo recolhemos informações através do debate sobre paz em Angola.

Nesta página apresentamos algumas imagens desenhadas por crianças no bairro da Fátima no Katchiungo no dia 19 de Maio deste ano. As crianças e jovens desenharam e escreveram aquilo que percebem sobre o significado de paz para eles.

Durante a pesquisa sentimos que os jovens e as crianças, têm sonhos e esperanças diferentes em relação aos adultos. A juventude questiona-se a não participação na tomada de decisões, tanto ao nível comunitário como em outros níveis.

Ainda ao longo do debate sobre paz os jovens exprimiram algumas ideias e soluções para consolidação da paz:

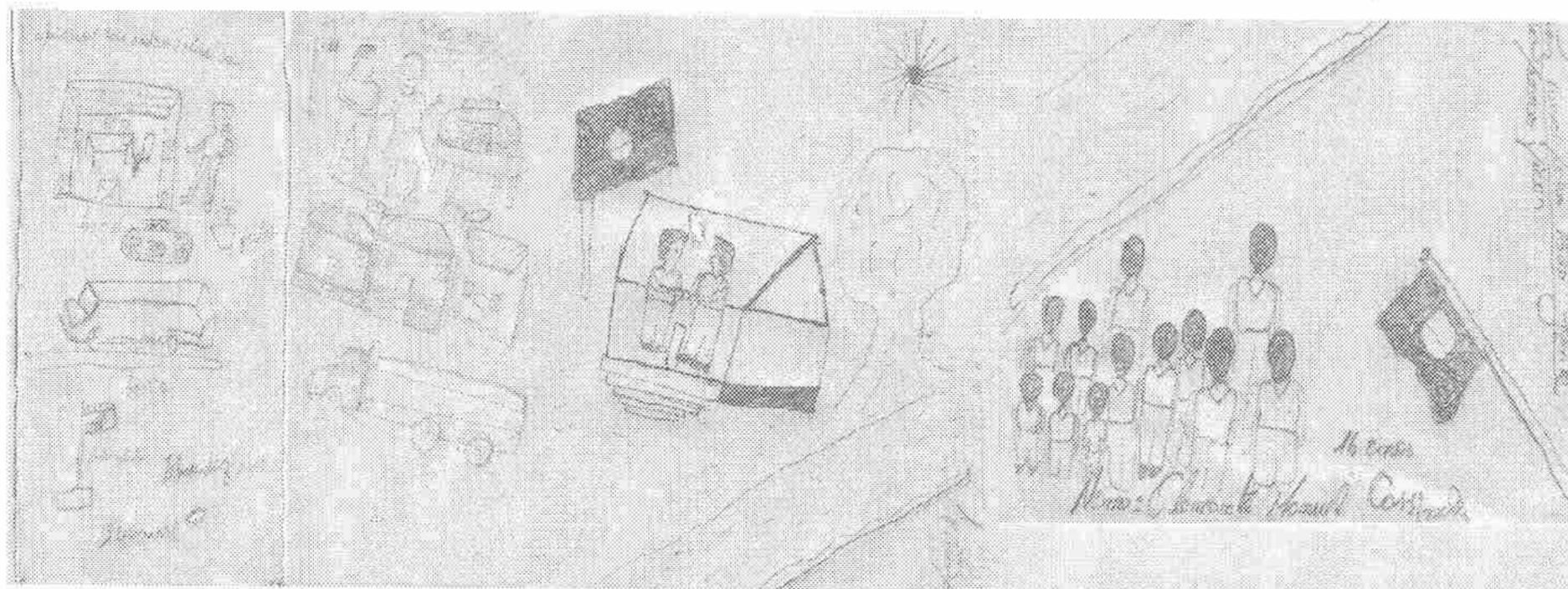
- ter emprego para contribuir no desenvolvimento do país.
- ter oportunidades para a formação académica e profissional.

- ter a habitação.
- oportunidade de serviços de saúde.
- apoio às iniciativas locais.
- participar na tomada de decisões a nível comunitário.
- ter oportunidade na liderança.

Sem estes pré-requisitos, os participantes jovens consideram difícil uma verdadeira contribuição da juventude para a construção da paz em Angola.

O seguinte texto vem do livro: Angola, os desafios pós-guerra, Sistema das Nações Unidas em Angola, 2002.

Em poucos países a transição naturalmente difícil da juventude para a idade adulta está tão cheia de riscos e esperanças frustradas como em Angola. A guerra e o recrutamento militar, a educação inadequada e a falta de conhecimentos práticos, uma economia que oferece poucas perspectivas de emprego satisfatoriamente remunerado e o início de relações sexuais num contexto de SIDA são alguns dos enormes desafios que o adolescente angolano enfrenta e que podem facilmente conduzir a frustração e ao desespero. Os adolescentes constituem uma grande parte da população cerca de 18-19% e o seu número está a crescer rapidamente.



## Provérbios recolhidos no município do Katchiungo

- Cipepa cipwa, civala cilimba.  
O bem acaba e é fácil esquecer o sofrimento.
- Nye cinena ocinjola - ekuto.  
O que é que traz alegria – a fartura.
- Olumema lwimbiwa posi walaka okungwiwa.  
Quando lançamos a semente, esperamos colher.
- Cimbamba luti wayonda.  
As pessoas devem aceitar-se um ao outro.
- Nda otunda mundo yila, momo vokuenda muli okutyuka.  
Quando abandona um sítio, não destroa, porque um dia podes voltar.
- Nda kusumbila usitu, sumbila ongwe yikasimo.

Se não respeita a floresta, apenas respeite a onça que ali vive.

- Kowiñi keyau.  
A opinião de muitos pode ser válida.
- Okutela ulika, vakulundila utale.  
Toda a pessoa que trabalha sozinha facilmente pode ser acusada em desvio de certas coisas.
- Ombulu kepunga (usoma lowiñi).  
O soba sem povo não dirige.
- Unene wangandu kovava.  
O bom líder é aquele que respeita as opiniões do seu povo.
- Kwata oko lukwele likawowe cikupōla.  
A união faz a força.

# Lixo e Reciclagem

A Terra tem uma quantidade limitada de recursos naturais. Alguns desses - ar, água, solo, combustíveis, e plantas podem ser reutilizados se os reciclarmos.



Milhões de toneladas de lixo é produzido todos os dias. A maior parte deste é enterrado em locais de despejo de lixo. Líquidos perigosos podem escorrer para o solo ou fontes de água nos arredores.

**T**odos os dias muitos de nós deitamos fora vários sacos cheios de lixo. Uma parte deste lixo podia ser usada outra vez podia ser reciclada. Reciclagem é o nome dado ao processo que permite usar materiais mais que uma vez. Reciclando nós podemos utilizar menos recursos que não podem ser substituídos. Estes são chamados recursos não renováveis.

## Tomando conta do lixo

Hoje em dia pessoas usam vastas quantidades de materiais como papel, vidro, aço, e alumínio para fazer livros, jornais, pacotes, garrafas e jarros, veículos, latas, e muito mais. Logo que um indivíduo acaba de usar um produto, ele atira-o fora. Todos os dias, temos de lidar com quantidades enormes de lixo. Uma grande parte dele é queimada. quantidade ainda maior é despejada em buracos no solo e enterrada,

isto é chamado enterro de lixo.

Demasiado lixo é deitado nos oceanos. Nenhum destes três métodos tem um efeito positivo no ambiente, por outro lado queimando o lixo em incineradores modernos podemos produzir energia em forma de calor.

## Salvando materiais

É muito importante salvar o máximo possível de materiais da Terra. Uma árvore pode ser substituída por outra árvore. Por outro lado, uma vez que um pedaço de um minério de ouro ou um barril cheio de óleo é usado não há maneira de o renovar.

Cerca de metade do nosso lixo doméstico é papel que pode ser reciclado se recolhido cuidadosamente. Reciclando o papel causa-se menos poluição por queima.

Milhões de toneladas de lixo é produzido todos os dias. A maior parte deste é enterrado em locais de despejo de lixo. Líquidos perigosos podem escorrer para o solo ou fontes de água nos arredores.

O lixo radioactivo é tóxico, e tem de ser carregado com muito cuidado até indústrias de tratamento, antes de ser depositado fundo no subsolo. Este conserva-se perigoso durante séculos.

O lixo radioactivo é tóxico, e tem de ser



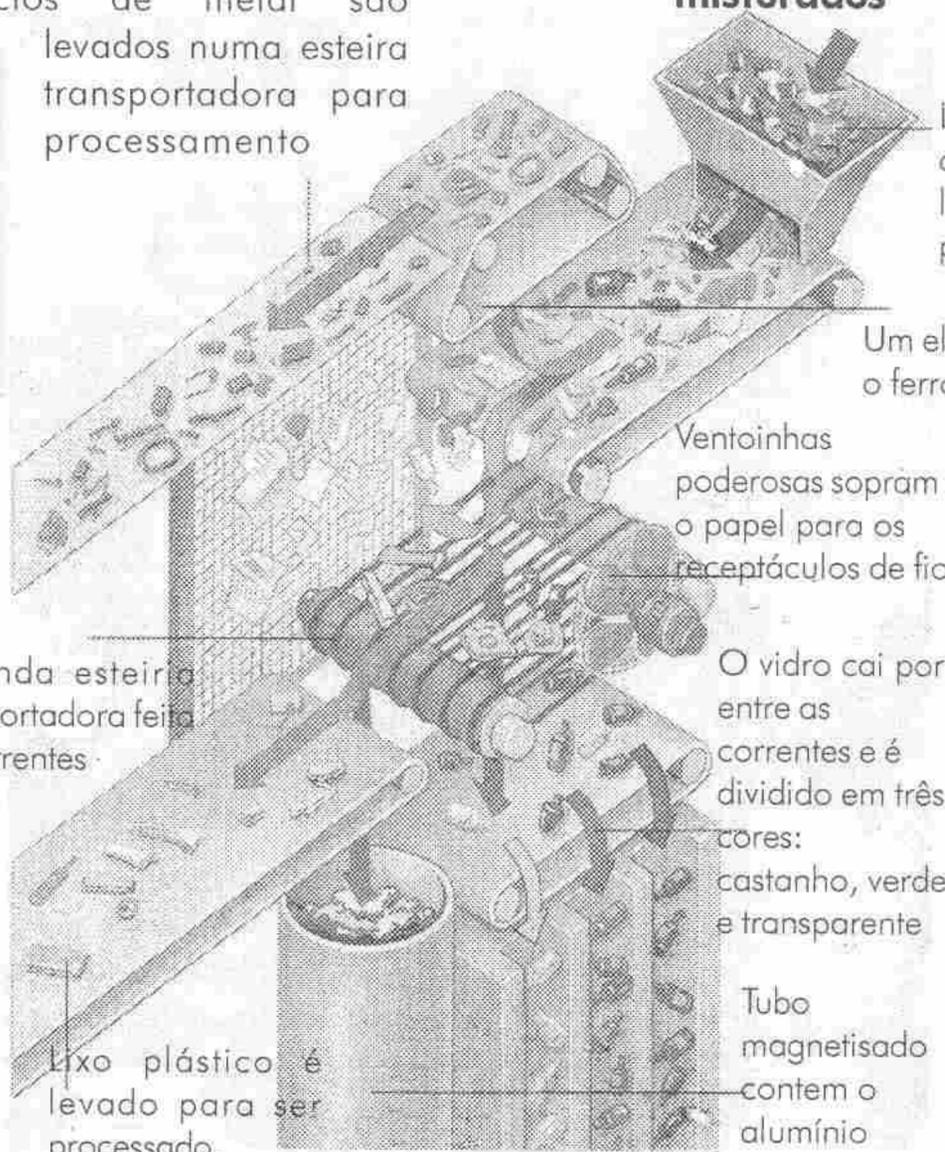
carregado com muito cuidado até indústrias de tratamento, antes de ser depositado fundo no subsolo. Este conserva-se perigoso durante séculos.

Nas fábricas de reciclagem, materiais misturados (sem matéria orgânica) passam por um cinto transportador e são divididos em materiais reutilizáveis-aço, alumínio, papel e vidro. Indústrias de reciclagem são caras, mas irão tornar-se essenciais visto que alguns recursos vitais tornam-se mais e mais escassos dia para dia.

Objectos de metal são levados numa esteira transportadora para processamento

Segunda esteira transportadora feita de correntes

Lixo plástico é levado para ser processado.



## Nas fábricas de reciclagem, materiais misturados

Lixo doméstico misturado, contendo aço (principalmente latas de comida), papel, plástico, alumínio e vidro.

Um electroímã remove o ferro e aço.

Ventoinhas poderosas sopram o papel para os recipientes de fio

O vidro cai por entre as correntes e é dividido em três cores: castanho, verde e transparente

Tubo magnetizado contem o alumínio

Utilidade do lixo reciclado
Muitos jornais e outros produtos de papel consistem em papel reciclado.
A indústria de pacotes recicla material para 80% das nossas caixas de papelão.
Cartuchos de fotocópia e caixas de filme fotográfico podem ser reutilizadas.
Lixo orgânico pode ser transformado em compostos e usados para enriquecer o solo.
Metal de sucata pode ser derretido para depois ser reutilizado.

plantar árvores para alimentar as vorazes fábricas de papel. Muitas cidades têm pontos de reciclagem – com recipientes para materiais diferentes, ou sistemas especiais para lixo reciclável. Separando garrafas de vidro por cores (verde, castanho e transparente), torna o processo de reciclagem mais fácil. Também ajuda se todas as famílias separassem o seu lixo em grupos (metais, papel, plástico, etc.).

## Novo do velho

Jarros e garrafas velhas, de vidro, podem ser esmagadas e derretidas para fazer novos objectos de vidro. O mesmo se pode fazer com os metais. Usa-se demasiada energia para se extrair alumínio do seu minério (a rocha que contém o metal), então, ao reciclar latas feitas de alumínio conserva-se energia. Costumava ser difícil reciclar latas porque elas também continham aço que tinha de ser separado do alumínio. Hoje em dia as latas são feitas unicamente de alumínio, o que torna a sua reciclagem mais simples.

É importante reciclar metais porque eles não vão durar muito. Os cientistas estimam que o alumínio vai acabar por volta do ano 2200, e o ferro no

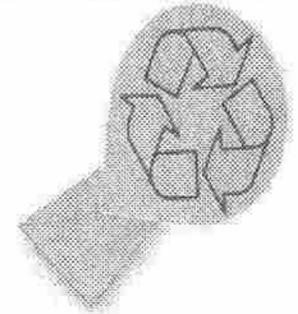
ano 2160. O chumbo, o zinco, o mercúrio e o estanho podem ter desaparecido muito mais cedo, por volta de 2020. O

## Reciclando plástico

Reciclar plástico é possível, mas não tão simples. Plástico usado pode ser derretido para fazer plástico novo, mas primeiro os diferentes tipos de plásticos são separados. Outro método é aquecer plástico num recipiente que contenha vácuo no seu interior para então se produzir uma mistura de hidrocarbonetos, que poderão ser separados em combustíveis líquidos, óleo e alcatrão.

## Queimando

Incineração, ou queima, é o método mais comum de se tratar do lixo. Quando isto é feito em incineradores modernos, lixo pode ser transformado em energia calorífica e usado para gerar energia. O lixo orgânico, como restos de comida, pode ser queimado ou transformado num composto para voltar para o solo. Quando lixo orgânico contém um tipo especial de bactéria este produz gás metano, que pode ser retirado e utilizado como combustível.



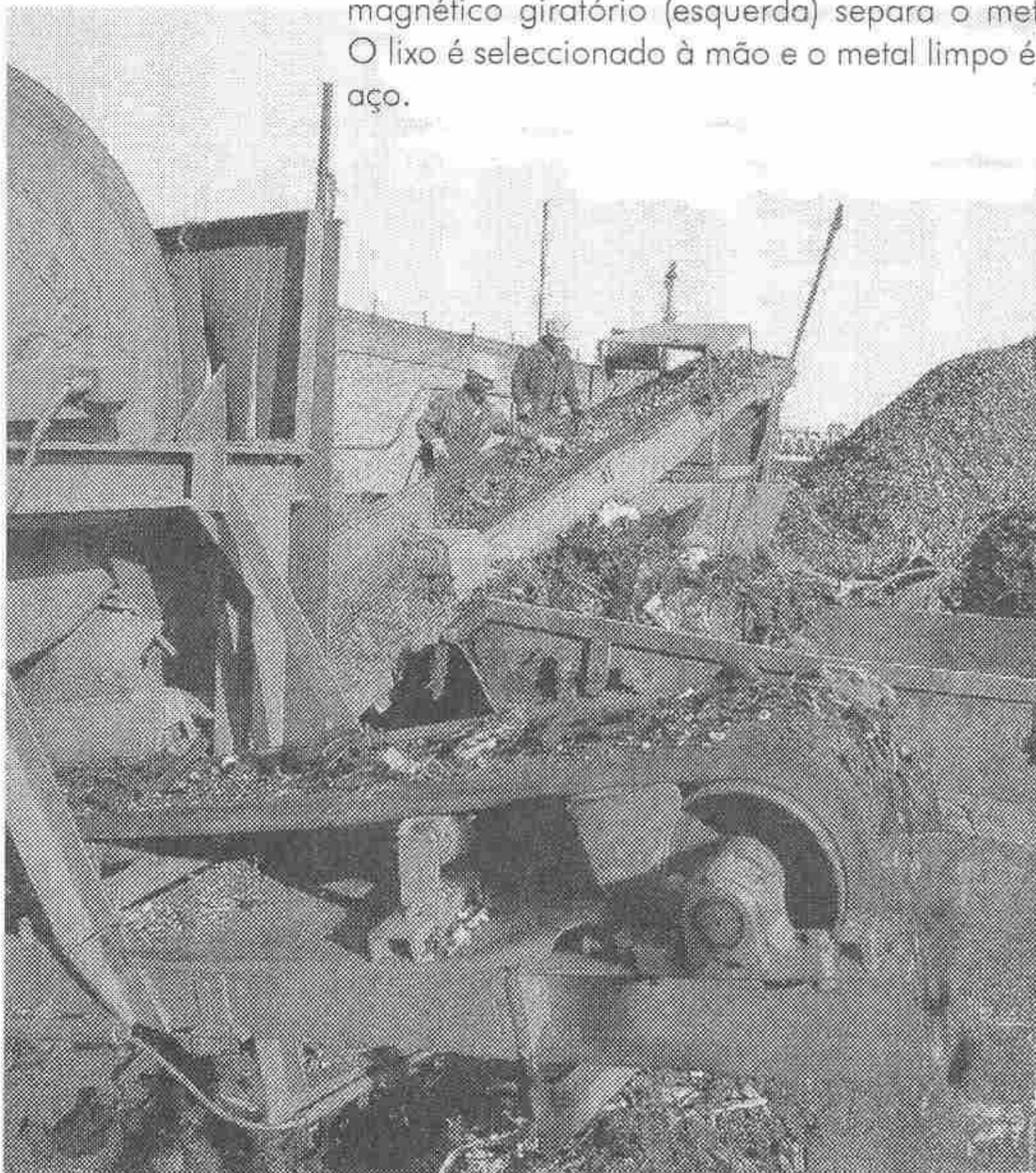
Este símbolo internacional mostra que uma carta, envelope ou pacote é feito de papel reciclado.



Jornais velhos podem ser reciclados. O papel é compactado e misturado com polpa de madeira. A tinta é retirada para que o papel reciclado fique limpo.

O polietileno, um plástico muito usado em pacotes, é dividido

Para reciclar metal, pedaços de metal são partidos em fragmentos. Um tubo magnético giratório (esquerda) separa o metal magnético ferroso (iron). O lixo é seleccionado à mão e o metal limpo é derretido e transformado em aço.



## Rir para pensar o final

No bairro do S. Bartolomeu um casal entrou em pancadaria, porque a mulher adulterou com outro homem. Depois de tudo sair a superfície, o marido entendeu retirar-se de casa e foi a uma casa vizinha onde vive um amigo solteiro, com objectivo de repousar do problema.

Em altas horas da noite a mulher identificou a casa onde o seu marido estava localizado. Ela toda despida rompeu a porta, entrou e chegou na cama onde estavam a descansar os dois amigos (marido e vizinho), meteu-se no meio deles dizendo;

Quem tem força. Quem tem força! Que faça sexo comigo.

O amigo quando viu o caso entendeu retirar-se e assim o casal dormiu na casa do vizinho.

## Superstição

Um senhor residente no bairro do S. Bartolomeu foi vítima de corte de pêlos pubianos pela sua própria mulher. A cena aconteceu porque o homem estava embriagado e caiu em sono profundo.

Quando o marido despertou deu conta da acção da esposa. E procurou saber o porquê desta acção e qual seria o destino dos pêlos. Mas a esposa não explicou a razão.

O marido desesperado e furioso encaminhou o caso ao soba para ser resolvido.

A família e a mulher ao dar conta da gravidade do caso corromperam o soba. E a queixa do marido em nada valeu tudo ficou em água de bacalhau.

Dá para rir. Mas vale apenas reflectir neste passatempo. Quem realmente pode resolver este tipo de problema?

Enviado pelo grupo do Vilinga

## Ondaka Teatro

Ondaka Teatro visa passar mensagens educativas e de sensibilização através de textos de teatro.

### Nesta edição temos como título "Alfabetização".

Numa certa comunidade havia um mais velho de nome Kapuete, que não sabia ler nem escrever. Para a sua sobrevivência intitulou-se como professor para enganar a comunidade com as suas artimanhas de todos os tipos.

#### 1ª cena

Num certo dia, Tony e Jonas foram à casa do tio Kapuete pedir para escrever uma carta de amor para Malesso.

Tony e Jonas - Bom dia tio Kapuete

Tio Kapuete - Bom dia meninos. O que é que lhes traz aqui esta hora em minha casa.

Tony - Tio Kapuete quero ajuda do tio Kapuete.

T.K - A minha ajuda? de quê?

Jonas - É que o Tony não sabe dicar a dama dele, por isso viemos aqui para o tio nos escrever uma carta de amor do Tony para a Malesso, porque aqui no nosso bairro ninguém sabe ler nem escrever, o único que sabe fazer isso tudo é o nosso tio Kapuete.

T - É mentira tio Kapuete é que eu já lhe falei na Malesso palavras bonitas, mas agora ela não me aceitou vê só.

T.K - Hann! estás a gostar de uma menina não é? Hunn! Aposto que estás a começar a sentir a sensação do gosto, não é?

T - Sim tio.

T.K - Aposto que stás apaixonado.

T.J - O quê? Apaixonado? Não é isso.

J - O Tony quer que o tio lhe escreva só a carta e mais nada, porque essa coisa de apaixonado ou apaixonada nós nunca sentimos no nosso coração nem nunca ouvimos no nosso ouvido.



T.K - Está bem eu entendo que vocês são matumbos, mas a coisa é muito simples. Para eu fazer isso é preciso haver compensação.

T.J - Compensação o que é isso?

T.K - Deixa pra lá seu burro. Menino Tony o teu pai tem um curral de galinhas não é?

T - Sim.

T.K - Então vão roubar. Quer dizer não é roubar é tirar, todas as galinhas que existem lá e depois trazem aqui como forma de pagamento, está bem.

T.J - Sim tio, até logo tio Kapuete.

T.K - Até logo meninos inocentes, não esqueçam de me trazer as galinhas. Assim é que é bom, já consegui o almoço e o jantar. Mas agora se eu não sei ler nem escrever como vou fazer isso? Hann já sei.

Vou pegar num papel branco e vou escrever umas minhocas e assim já está.

#### 2ª Cena (No rio)

T.K - Bom dia meninas lavadeiras.

Malesso e Joana - Bom dia tio Kapuete.

T.K - Hó menina Malesso a tua mãe já veio do Bailundo e trouxe 1 Kg de cana e 1 grade de fuba para vocês. É melhor ir lá já agora.

Joana - Fala juro tio.

T.K - Juro mesmo!

J - Hó Malesso eu mba estou a ir, ya.

Malesso - Ya, não demora ya.

T.K - Demora mesmo.

J - Porquê tio?

T.K - Porque lá na tua casa tem muito serviço e não vai dar para regressar tão cedo. Malesso, eu trouxe uma carta do menino Tony.

M - O Tony já sabe escre-ver?

T.K - Ainda não, mas eu escrevi para ele e vou passar a ler as palavras do teu amor.

M - Está bem tio.

T. K - Atenção vou ler. Que-rida Malesso encosta no tio Kapuete.

M - Não posso.

T.K - Hó Malesso estas palavras não são minhas, são do menino Tony.

M - Eu sei, então vou encostar.

T.K - Posso continuar?

M - Podes.

T.K - Malesso abraça o tio Kapuete.

M - Já abracei.

T.K - Agora aperta com força o tio Kapuete e depois começa a lhe beijar.

M - O quê! Não, isso não. Mas isto está escrito mesmo na carta?

T.K - Malesso está tudo bem escrito, é que este beijo não vais me dar a mim, ele simplesmente vai passar pela minha boca e quem vai sentir é o Tony, por isso começa a me beijar.

M - Hann! Pensei que fosse o tio, como é o Tony, vou beijar mesmo com força para ele sentir que eu também lhe gosto.

T.K - Agora sobe no colo do tio Kapuete.

M - Assim estou a subir no colo do Tony nem?

T.K - Sim querida Malesso. Não deves te preocupar, porque eu também te amo muito menina Malesso.

M - Eu também te amo Tony.

T.K - Mas agora vais dormir com o tio Kapuete.

M - O quê? Eu dormir com quem?

T.K - Comigo, queira ou não queira tens que dormir, senão vou te aquecer, haquia quia quia, haquia quia quia ...

Caro leitor como fica a situação da menina Malesso? Será que o tio Kapuete vai dormir com ela?...

Tudo isso você vai saber na próxima edição do Ondaka teatro.

Por Pascoal Pedro Nhangá "Vozes d'África"

## A Abetarda e o Caçador

Certo dia a Abetarda (Epumumu), observou que as matas estavam todas queimadas e não tinha gafanhotos para se alimentar. A Abetarda resolveu então ir até ao Quimbandeiro para resolver o seu problema da fome.

- Amigo o que te traz muito cedo aqui na minha casa?

- O problema é que eu estou a fome e não consigo encontrar nenhum gafanhoto para me alimentar devido as queimadas que foram feitas.

- Ah! Ah! meu amigo fome? Isto não implica você ficar assim triste! Eu sou o mestre! Eu resolvo todo problema.

Para tu conseguires apanhar os gafanhotos, tens que te dirigir sempre nos sítios onde existe muito capim.

Enquanto eles se despediam, ouviram alguém a pedir os dá licenças.

O empregado suspeitando da visita que se aproximava em casa do seu patrão, pegou a Abetarda tapou-a com a quinta. E por sua vez o Caçador chegou também à casa do Quimbandeiro para saber como se podia apanhar a Abetarda.

- Bom dia, bom dia senhor Quimbandeiro.

- Bom dia Caçador. O que é que te traz aqui?

Quero comer o coração da Abetarda. O que devo fazer para

apanhá-la, se as matas todas queimaram?

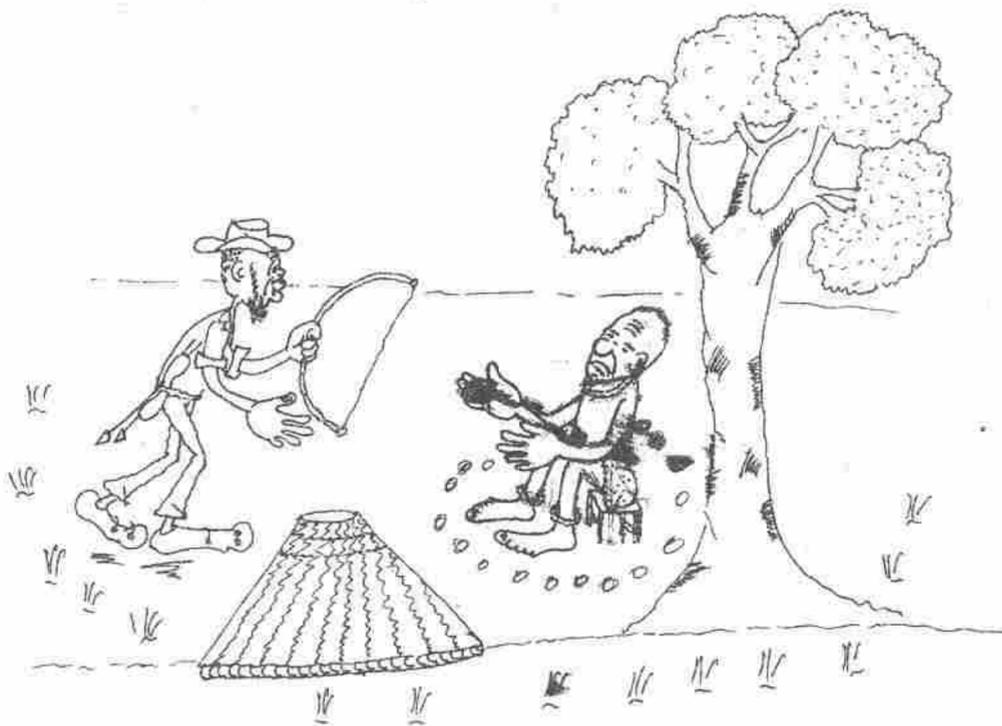
- Ah! Ah! amigo isto não é problema. Vai num sítio onde tem a mata fechada, coloca ai uma ratoeira. Depois de apanhares traga aqui o seu coração, porque duvida-se que ele tenha este órgão.

O Quimbandeiro depois da conversa, bateu na quinta onde estava a Abetarda dizendo: ó meu lixo de quinta estás a ouvir a conversa! Não te atrapalhes mais. O caçador não descobriu que a Abetarda que procurava estava tapada pela quinta em casa do Quimbandeiro. Assim o Caçador partiu para sua casa. A Abetarda também o fez.

Dia seguinte, o Caçador foi a mata pegou num gafanhoto, colocou na sua ratoeira ao lado do capim e foi para sua casa.

A Abetarda também muito cedo, saiu de sua casa e dirigiu-se à mata fechada, e não se recordou das orientações dadas pelo Quimbandeiro e logo que viu o gafanhoto, pulou de alegria, agarrou o gafanhoto e ficou presa, porque era uma ratoeira e assim a Abetarda morreu.

Então ela não tem coração, se tivesse não teria morrido, porque ela ouviu toda conversa que o Caçador teve com o Quimbandeiro.



## Epumumu I Ukongo

Eteke limwe Epumumu, lyavanja okuti ovisenge vyatimihiwa vyosi kwenda kamwakale akundumba oco alitekule lavo. Epumumu lyasokolola okwenda kocimbanda oco vakapotolole ocitangi caye conjala.

Ekamba nye cakunena konjo yange lomele yalwa?

- ocitangi ceci okuti ñasi onjala sikasi lokusanga akundumba oco ndilye omo lyusenge watimihiwa wosi.

- Aka! Aka! Akamba lyange onjala? Yapa oco okasilili muele wakasumwa? Kakuli ocitangi ame nditela cosi, ame nditetulula ocitangi cove.

Oco okwate akundumba, okwete okwenda olonjanja vyosi apa pasangiwa owangu.

Osimbu vakala okulyusika, vayeva umwe hati: sesa! sesa!

Cimbanda pokukwata ohele lukombe wakala okupitila ponjo, wakwata v` Epumumu walituvika lohumba.

Pwāyi Ukongo layevo weya ku Cimbanda locisimilo cokusapwila ndomo atelā okukwata Epumumu.

- Komangu oko a kota.

Cimbanda hati:

A kuku. Nye cakunena kulo konjo yange?

ukongo wamisako hati, a kota njongola okulya utima wepumumu, ndinga ndati oco ndilikwate, nda ovisenge vyatimihiwa ale vyosi?

- Aka! Aka! ekamba eci acitangiko, kwende vusenge umwe usitu, katemo ociliva. Pana okuti walikwata olinena kulo, momo mbili nda likwete utima.

Cimbanda noke yombangulo, waveta vohumba mwakala Epumumu hati:

- Acinyaña cange cohumba ociyevite ukalinge vali ahuku. Ukongo kacilimbukile okuti Epumumu eye asukila lya tuvikiwa lohumba konjo ya Cimbanda. Noke Ukongo wanda konjo acovo Epumumu.

Eteke lyakwavo, Ukongo wanda vusenge wakwata ekundumba limwe waliyeka kociliva walisya vowangu, wanda konjo yaye. Epumumu eteke lyakwavo lomele yalwa lyatunda konjo yaye lyanda toke vusitu, kalya valukile vali eci Cimbanda opopya lukongo.

Noke eci amōla ekundumba watehā lesanju lyalwa, walikwata noke wasakatela vociliva cukongo, kwenje Pumumu wafa.

Olyo kalikwete utima, momo nda lyakwatele nda kalyafile vociliva cukongo, momo lyayeva olombangulo vyukongo la Cimbanda.

Enviado pelo grupo do Sambo

## Debate - Construção de paz no Katchiungo

Dia 20 de Maio do corrente ano, a DW pelo projecto "Vozes da Paz", realizou um debate no município do Katchiungo que debruçou de vários temas:

O que é a paz?

\* Liderança e justiça

\* Liderança e perdão

\* Papel da sociedade na construção da paz.

Participaram no debate 72 pessoas vindas de todas camadas sociais do Município.

O acto da abertura coube a sua excelência senhor administrador António Kotingo, que passamos na íntegra.

À importantíssima equipa da DW vinda da sede da Província do Huambo,

Aos membros da Administração

Caros convidados

Permitam-me antes de tudo desdobrar com muito júbilo a alegria que sinto, agradecer a grande atenção que o nosso parceiro teve em indicar o nosso município como palco do debate do importante tema "construção da paz".

Também quero agradecer em nome da Administração do município o convite que mereci para proceder a abertura desse grande encontro; não só de tudo aquilo que a DW



tem vindo fazer a bem da população deste município. Refiro-me do projecto que foi executado no ano passado, reabilitando e abrindo cacimbas. Agora contamos com outros projectos nos vários domínios, os quais já nos foram apresentados.

Meus senhores

Com apenas um ano desde a assinatura do memorando de entendimento complementar ao protocolo de Lusaka entre as Forças Armadas Angolanas e a UNITA, alterou-se a situação de milhares de pessoas. A paz permite agora que cada angolano participe na sociedade vencendo as dificuldades causadas por anos de isolamento e guerra.

**Ondaka** - Editado por: DW - Development Workshop - Huambo

**Coordenação:** Quintas Júlio **Redacção:** Campos **Paginação:** Margrit

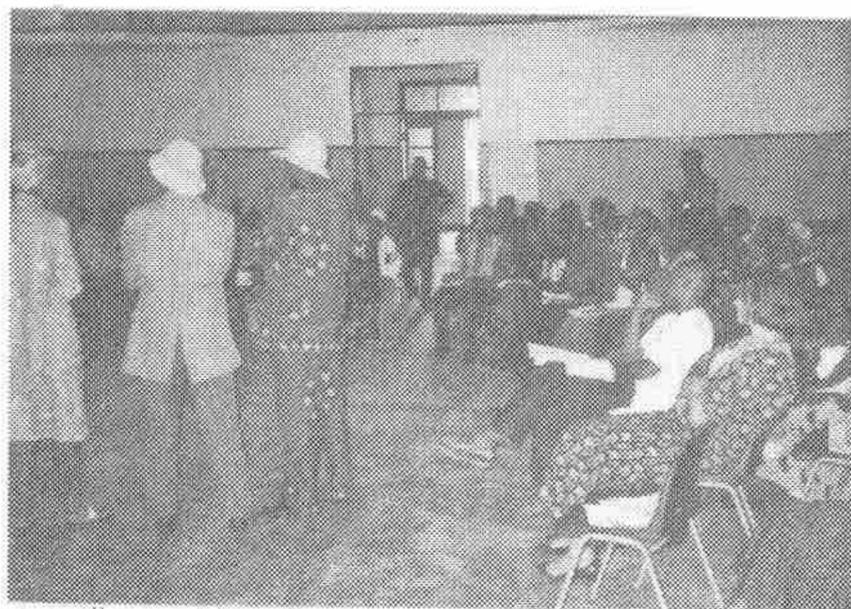
**Coppé Ilustração:** Martinho Daniel **Revisão:** Cupi Baptista, Beat

**Weber, Jonathan Howard Produção:** Grupos comunitários da Santa

**Teresa, Lossambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros e Gomes, Fátima** no município de Katchiungo.

Mais do que nunca, é hora de unir os esforços e lançar mãos a obra. Os problemas estão a vista e para os ultrapassar é preciso que cada um dê o melhor de si consolidando e participando no desenvolvimento de várias comunidades do país, da província em geral e do município em particular.

Toda a acção da sociedade civil deve ter o objectivo supremo a paz. A construção da paz não é uma actividade exclusiva do governo. Cada cidadão no seu dia a dia deve assumir compromisso com a paz, condição signa para o desenvolvimento da sociedade. Devemos criticar



e melhorar. Não devemos ser observadores meros, mas participantes fortes. Somos um complexo, um núcleo, um bloco por isso o nosso objectivo é comum.

A administração do município tem em plena consciência das dificuldades que esta população tem estado a enfrentar nos diversos domínios. Tudo está sendo feito para permitir e sempre no interesse de satisfazer os anseios da população. No âmbito do processo de paz até a este momento a Administração do município recebeu 1111 desmobilizados com os seus 6067 dependentes, somando 7178 pessoas. Nesses dados não estão inclusos os que chegaram nos últimos quatro dias.

Também controla 6233 famílias regressadas correspondendo a 34650 pessoas, aquelas que haviam abandonado as suas áreas, procurando a maior segurança na área ontem controlada pelo Governo.

Meus camaradas.

Paz significa tranquilidade, sossego, liberdade etc.

Mas o preço da paz é pesado. Só fala da paz, quem tiver um amadurecimento de reconciliação. Só fala da paz quem tiver um amadurecimento da tolerância. Só fala da paz quem tiver um amadurecimento de perdão.

Finalmente exorto e aconselho a todos, independentemente das opções ou simpatias político-partidária de cada um a adoptar estratégias políticas, que garantem a melhoria de condições de vida das populações.

Mais uma vez encorajo a DW em se manter na sua firmeza, resolvendo os grandes problemas que afligem a população. Declaro aberto o encontro de debate do tema "construção da paz" neste município.

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

## Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081

Email : dwhuambo@angonet.org